M de Lourdes Luz, Doutora, Universidade Veiga de Almeida
Nara Iwata, Mestre, Universidade Veiga de Almeida

Pesquisa em Design: Inovar, Criar e Realizar

M de Lourdes Luz (Curso Design de Jóias - Universidade Veiga de Almeida)
Nara Iwata (Curso Design de Jóias Universidade Veiga de Almeida)

Resumo

A pesquisa busca sistematizar a aquisição de competências essenciais para o processo de criação e estudar a relação entre pessoas e objetos projetados, balizando modelos tradicionais de procedimentos com metodologia focada nas emoções, reações e significados despertados pelo convívio de uma pessoa com a coisa projetada.
Palavras-chave: processo criativo, design, jóias

Abstract

This research aim is to systematize the acquisition of skills that are important to creation process and to study the relationship between people and designed objects, putting into perspective traditional models of procedures using a methodology focused on emotions, reactions and meanings from a person living with the designed object.
Key-words: creation process, design, jewelry

"Criatividade é a gestação de algo novo em um contexto inteiramente novo. O caráter de novo do contexto é o elemento fundamental." (Amit Goswani)

Conceitos e Métodos

O Design, em sua essência, é o resultado do processo consciente de escolhas que expressa o modo de ver e interpretar a(s) realidade(s). Essa pesquisa tem como objetivo sistematizar a aquisição de competências para o processo de criação e estudos entre pessoas e objetos projetados.

Inicialmente, torna-se essencial estabelecermos critérios norteadores para compreendermos as possibilidades de combinação, conjugação, reunião ou dispersão na descoberta da auto expressão no processo criativo.

A maioria dos investigadores em criatividade concorda no que diz respeito às três faculdades principais que caracterizam uma pessoa criativa: a fluidez – facilidade de produzir idéias em tempo limitado, a flexibilidade – facilidade de produzir idéias não só em quantidade, mas também em qualidade e encontrar respostas que permitam diferentes classificações e a originalidade do pensamento – quando uma proposta produzida se diferencia das outras em determinado contexto por ser única ou pouco comum.[i]

Há quem interprete a criatividade como uma atividade relativamente não estruturada de circular em torno de idéias até se deparar com a idéia certa. Embora essa postura possa funcionar em algumas situações, é sabido que em outras uma abordagem mais estruturada é requerida. A liberdade para experimentar é essencial para a criatividade, como também alguma disciplina para assegurar objetividade e consistência.[ii]

O trabalho de designer pode ser apresentado, conforme os conceitos apresentados por Elvan Silva[iii], como uma "caixa de vidro", um processo projetual respaldado num método explícito, codificável e transmissível. Entendendo-se método como o caminho para atingir uma finalidade e o

processo o caminho composto de fases por onde percorre o método, o processo seria o método em movimento que depende do tempo. [iv]

Portanto, o processo criativo corresponderia à aplicação do método de forma livre mas estruturada, gerando um design coerente. Como estudo de caso do presente artigo selecionamos a designer de jóias Silvia Beildeck não somente pela qualidade do trabalho, mas sobretudo pela coerência formal e experiência consciente que transformam o produto-objeto em pertence.

A designer e sua formação

Silvia Beildeck tem a consciência de que toda sua experiência de vida, mas, principalmente, sua experiência profissional, influenciam seu processo criativo atual. Por conta de sua formação como arquiteta e urbanista em 1981, vê hoje em seu trabalho como designer de jóias uma presença construtiva, estrutural, ligada ao "*less is more*" de sua formação modernista.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, morou por dois anos em Nova Iorque, onde estudou pintura com um pintora japonesa. Por mais de um ano pintou imagens de bambus, "até virar um bambu", o que a influenciou na questão do tempo, o tempo do pensamento, o tempo da criação.

De volta ao Brasil cursou por apenas um ano a graduação de Moda, onde se interessou pelo trabalho com cores e estampas em tecidos. Fez cursos de desenho, mas sentiu que a linguagem do desenho limitou sua expressão. Buscou, então, a fotografia.

Trabalhou como fotógrafa por cinco anos, mas sempre viu a fotografia como linguagem, não como produto final. Ainda durante a graduação em Design de Jóias (2006-2007), se apropriou da linguagem da fotografia, o que influenciou sua produção até hoje.

Primeiros Projetos

Em um de seus primeiros projetos Silvia Beildeck participou de um concurso para desenvolver um *souvenir* carioca de design. Por conta de sua experiência, trabalhou com fotografias fragmentadas e enquadradas. O resultado é um bracelete estruturado, quase um porta-retratos. (fig.1)

Figura 1
Bracelete com imagem fragmentada enquadrada em molduras de prata
(foto Silvia Beildeck)

Esse projeto inicial dá origem a peças posteriores, num processo que nítida e conscientemente caminha para a abstração, através da desconstrução da imagem. Gradualmente, a imagem se transforma em protagonista da peça.

Paralelamente a uma preocupação estética da artista, há uma preocupação com a busca por novos materiais que possibilitem a sua expressão, o que resulta na técnica de impressão em acrílico. Esse material se mostra um bom suporte para as fotografias, levando em conta a necessidade de contemporaneidade e também por ser uma superfície que não disputa atenção com as imagens.

Últimos Projetos

No mais recente projeto desenvolvido pela designer, o ponto de partida é a decisão de utilizar imagens de um arquivo pessoal. Ao trabalhar com a história e a memória, coleta fotos antigas de família, em que a linguagem impressa é mais importante do que as pessoas ali retratadas.

As cores das fotos antigas direcionam o processo criativo para folhas secas, que são também colecionadas, inteiras ou em fragmentos. Essas folhas passam por um processo de plastificação, que congela seu momento, como a fotografia faz com as pessoas. (fig.2)

Figura 2
O produto final: colar em que folha e fotografia se fundem, com a imagem como protagonista
(foto Silvia Beildeck)

Assim, fotografias e folhas entram em um mesmo contexto. A preocupação atual do ser “ecologicamente correto”, a necessidade de preservar, se transforma num paralelo com as fotografias, com a nossa necessidade de preservar em álbuns de fotografias os seres que nos são caros, mas principalmente a necessidade de “plastificar” os momentos em que esses seres estão em tais lugares, criando momentos memoráveis.

Conclusões

Na presente pesquisa, a prioridade é nos ocupar dos aspectos de ação intelectual da metodologia de projeto. Entendemos que a descrição dos métodos de ação intelectual se torna necessária, pois as novas tendências do design indicam cada vez mais a importância de métodos semióticos (de signos) e hermenêuticos (de interpretação).

Quando nos voltamos para a análise do trabalho da designer de jóias Silvia Beildeck, é clara a importância desses métodos. O percurso demonstrado apresenta o desenvolvimento de uma idéia, nem sempre linear, mas que compõe uma linguagem pessoal. E essa linguagem pessoal está intimamente ligada à emoção.

Como afirma Norman[v], a emoção é a experiência consciente do afeto, completa com a atribuição da sua causa e identificação de seu objeto. No caso da designer Silvia Beildeck a relação da sua produção com as experiências que compõem seu repertório afetivo é clara e consciente. Da mesma forma, essa relação poderia ser demonstrada no processo criativo de outros designers.

Como forma de conclusão, apresentamos a designer Mary Design, filha de alfaiate que desenvolve jóias com tecidos, com uma estética desestruturada e colorida, que remete visualmente aos retalhos acumulados no chão e o designer Antonio Bernardo, filho de relojoeiro que incorpora em sua criação a precisão e engenhosidade das engrenagens. (fig.3)

Figura 3

Referências afetivas e produtos finais dos designers de jóias Silvia Beildeck (A), Mary Design (B) e Antonio Bernardo (C)

Referências Bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino. São Paulo: Ática, 2004.

COELHO, Luiz Antonio. Novas Idéias Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2008.

GUILFORD, Joy Paul. Creative talents; their nature, uses and development. Nova Iorque: Bearly, 1986.

NORMAN, Donald. Design emocional. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SILVA, Elvan. "Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática". In: Projeto Arquitetônico: disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo: Projeto, 1986.

SIQUEIRA, Jairo. Criatividade e Inovação. Disponível na Internet via http://criatividadeaplicada.com. Arquivo consultado em abr. 2010.

---

[i] Guilford, 1986.
[ii] Siqueira, 2010.
[iii] Silva, 1986.
[iv] Coelho, 2008.
[v] Norman, 2008: 31.